

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

CORRENTES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E ALGUMAS CONCEPÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO

Karen Andrea Comparin

Maria Lidia Sica Szymanski

Com o objetivo de sintetizar as três correntes teórico-metodológicas utilizadas nas pesquisas e na prática das ciências humanas, este estudo teórico se propõe a conceituar o Positivismo, a Fenomenologia e o Materialismo Histórico Dialético, com enfoque na área da educação.

O Positivismo é uma corrente teórico-metodológica que surgiu na França com Auguste Comte no início do século XIX. Suas raízes podem ser encontradas no Empirismo e no quadro geral de referência é uma tendência dentro do Idealismo Filosófico, sendo uma das linhas do Idealismo Subjetivo (TRIVINOS, 1987).

Auguste Comte (1798-1857) nasceu em Montpellier (França), sendo que aos 16 anos ingressou na Escola Politécnica de Paris, o que exerceu grande influência em seu pensamento posterior. Contudo, seu mentor foi Condorcet (1743-1794), designado pelo próprio Comte como, “meu imediato predecessor”. A obra de Condorcet apoia-se na concepção de que o desenvolvimento da humanidade se baseia na organização social e política, na qual a ciência e a tecnologia têm papel preponderante, trazendo à tona a ideia de *luzes da razão*, um dos pontos fundamentais da filosofia de Comte (COMTE, 1978).

Comte assinala algumas acepções ao termo *positivo*, as quais de certa forma são algumas das características do Positivismo. Designa o real em oposição à imaginação. O positivo é um estado sobre o útil ao invés do ocioso. Aquilo que não prevê o aperfeiçoamento individual e coletivo, deve ser descartado. A filosofia positiva deve guiar-se no sentido da certeza, do preciso. O Positivismo não tem por objetivo destruir e sim organizar, neste sentido o termo positivo aparece como contrário a negativo (TRIVINOS, 1987).

Sobre a Educação, Comte (1978), afirmava que a instrução puramente teológica, deixava a classe mais numerosa desprovida de instrução regular. Aos poucos a instrução

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

teológica foi substituída, mas apenas para os mais letrados, por uma instrução metafísica e literária, mas sem atingir a massa popular.

Comte usa o termo *vã instrução*, para designar essa instrução da época, fazendo os jovens “perderem” anos preciosos de sua vida com uma educação desastrosa, que ainda poderia ser pior para aqueles que a assimilassem totalmente.

Sendo que a maioria das pessoas que teriam acesso à educação receberiam esta instrução, então quem dirigiria a sociedade seria fruto desta educação limitadora, que vai contra a ciência, na perspectiva comteana. Os proletários, neste sentido, estariam em vantagem, por não terem recebido esta instrução, e assim, serem mais predispostos ao *estado positivo* (COMTE, 1978).

A educação proposta pelo Positivismo, é aquela baseada nos fatos - fatos observados e observáveis -, tendo como objetivo romper com o místico e o teológico, propondo uma educação linear, onde um conhecimento precede o outro, tendo como limite o homem e a sociedade. Em paralelo à educação, a ciência também foi muito marcada pelo Positivismo. Embora criticado, Comte propôs a classificação das ciências, que até hoje marca o currículo escolar. No esquema de Comte as ciências são: matemática, astronomia, física, química, biologia e sociologia, numa ordem crescente, sendo que a matemática é a base, sobre a qual se desenvolveriam as demais disciplinas. Uma ciência e seus conceitos precede e embasa a outra e assim sucessivamente (COMTE, 1978).

O Positivismo veio para promover uma reforma intelectual e conseguiu, pois, até hoje suas influências são muito fortes na educação, ciência e sociedade, observadas na fragmentação e no descolamento muitas vezes utilizado na análise dos fenômenos sociais, como se eles estivessem ocorrendo no vácuo, ignorando as demandas e relações sociais que os engendram.

A Fenomenologia é outra corrente teórico-metodológica que surgiu e cresceu a partir do trabalho teórico do matemático e filósofo alemão Edmund Husserl (1859-1938) (MARTINS, 1992).

No quadro geral de referência, a Fenomenologia representa uma tendência dentro do Idealismo Filosófico, e dentro deste, também, como no Positivismo, no Idealismo Subjetivo. Enquanto conceito, a Fenomenologia é o estudo das *essências*. “Mas também a fenomenologia

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

é uma filosofia que substitui as essências na *existência* e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra forma senão a partir da “*facticidade*””. A Fenomenologia tem a ambição de ser uma ciência exata, mas também de expor o espaço, o tempo e o mundo vivido (TRIVINOS, 1987, p. 43).

A Fenomenologia surge visando superar a linearidade inerente ao Positivismo, e tem uma visão particular sobre o homem, o mundo, a sociedade, a educação e a ciência. Entende que se o indivíduo for trabalhado, lapidado, gerando o bem-estar individual, pôr consequência esse bem-estar se estenderia para toda a sociedade. O indivíduo é o ser de sua existência, e esta não provém dos antecedentes, do arredor físico e meio social, embora a Fenomenologia admita a influência desse meio sobre o sujeito.

Neste sentido, o educador Neill em sua abordagem, não tentou educar as crianças para se ajustarem à sociedade, mas sim, seu objetivo na educação das crianças era que se tornassem felizes, felicidade esta, baseada no ser e não no consumo e na propriedade. Para Neill esta era a forma de adquirir *senso de autenticidade*. Rogers em sua obra, não trata especificamente da sociedade, contudo, preocupa-se, assim como Neill, com o indivíduo, em quem deposita enorme confiança, assim como no pequeno grupo a que ele pertence (MIZUKAMI, 1986).

A educação na Fenomenologia tem um significado amplo. Trata-se da educação com foco na pessoa, no *ensino centrado no aluno*. A educação tem como objetivo primário criar condições para facilitar a aprendizagem do aluno, estimulando assim, a autoaprendizagem de forma que seja possível o seu desenvolvimento intelectual e, também, emocional. “Tudo o que estiver a serviço do crescimento pessoal, interpessoal ou intergrupar é educação”. Tanto para Rogers quanto para Neill, a primazia é o sujeito. Em cada indivíduo, existe uma consciência autônoma que lhe permite significar e optar, a educação deve dar condições para que esta consciência cresça e também se preserve, se for o caso. A educação centrada no sujeito valoriza a autonomia, ou seja, “[...] assumir na sua existência as regras que propõe ao próprio grupo e a si mesmo [...]” (MIZUKAMI, 1986, p. 45).

A Fenomenologia no que se refere à elaboração do currículo escolar, baseia-se na interpretação dos fenômenos e na experiência do sujeito, estabelece o *currículo construído*, aquele vivido pelo aluno (TRIVINOS, 1987). Nesse sentido, o bem-estar do aluno torna-se

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

prioridade, em detrimento da apropriação do conhecimento científico, fragilizando o ensino, e supondo uma dicotomia entre afeto e cognição. Ao não questionar e buscar transformar as condições de classe objetivas às quais esse sujeito se assujeita, mantém o *status quo*, contribuindo para a perpetuação das desigualdades sociais.

Por fim, o Materialismo Histórico Dialético tem suas origens em Hegel (1770-1831), mas foi Karl Marx (1818-1883) que se apropriou de algumas ideias hegelianas, como o conceito de contradição e a compreensão da realidade sob o ponto de vista dialético, entendendo que apenas ideias não transformam a realidade, desenvolvendo sua concepção materialista de mundo (TRIVINOS, 1987).

O Materialismo Histórico Dialético trabalha as categorias de totalidade, contradição, mediação e alienação de forma histórica e não aprioristicamente (FRIGOTTO *et al*, 1994).

Ao estudar o Materialismo é importante distingui-lo enquanto método dialético e de pesquisa.

Em relação ao método dialético, neste ponto contrário ao método hegeliano, cujo processo do pensamento é o criador do real e o real é apenas uma manifestação externa, Marx afirma que o ideal não é mais do que o material transposto para a cabeça do ser humano e por ela interpretada (MARX, 2011). O Materialismo dialético tem como base os princípios da matéria, da dialética, da prática social e, também a teoria orientadora do proletariado (TRIVINOS, 1987).

A dialética materialista histórica, situa-se no plano da realidade, no plano histórico; sob a forma das relações contraditórias, das leis de construção e desenvolvimento, assim como a transformação dos fatos (FRIGOTTO *et al*, 1994).

Segundo Marx (2011), enquanto método de pesquisa, a investigação precisa apoderar-se da matéria em todas as suas nuances. Analisar suas diferentes formas de desenvolvimento e inquirir minuciosamente a conexão entre elas. Somente após esse trabalho, é plausível descrever adequadamente o movimento real. Se isto se consegue, então, será possível de uma forma ideal retratar a vida da realidade pesquisada.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Para Marx, só importa uma coisa: descobrir a lei do fenômeno de cuja investigação ele se ocupa. E para ele é importante não só a lei que os rege, à medida que eles têm forma definida e estão numa relação que pode ser observada em determinado período de tempo. Para ele o mais importante é a lei de sua modificação, de seu desenvolvimento, isto é, transição de uma forma para outra, de uma ordem de relações para outra. Uma vez descoberta essa lei, ele examina detalhadamente as consequências por meio das quais ela se manifesta na vida social [...] (MARX, 1983 *apud* FRIGOTTO *et al*, 1994, p. 79).

No que se refere à educação, Marx e Engels a situam no mesmo movimento da sociedade. Assim como a ciência, a escola não é neutra, congregando todas as forças sociais, sendo que para alguns marxistas a educação é um elemento social, capaz de contribuir para o processo de transformação social. Para isto, contudo ela deveria construir uma consciência crítica, implicando na superação da alienação imposta pelo capitalismo (FAVORETO; GALTER, 2020).

“A escola é um elemento social e como tal, congrega em si as mesmas contradições e possibilidades da sociedade”. Ou seja, a educação pode estar em prol da sociedade capitalista, mas também, pode servir à sua destruição (FAVORETO; GALTER, 2020, s/p).

As três correntes teórico-metodológicas são importantes norteadoras das pesquisas, práticas e elaborações dos currículos escolares. É importante conhecer suas origens, precursores, teorias e elencar aquela que melhor atende os objetivos a serem alcançados. Todas são importantes e devem ser seguidas dentro de seu rigor metodológico para se chegar com êxito ao que o educador/pesquisador se propõe.

Palavras-chave: Positivismo; Fenomenologia; Materialismo Histórico Dialético; Educação.

Referências Bibliográficas:

COMTE, Auguste. **Comte**. Vida e obra; Discurso sobre o espírito positivo. Seleção de textos de José Arthur Giannotti. (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1978.

FAVORETO, Aparecida; GALTER, Maria Inalva. Teorias da transformação social: paradigmas positivistas e marxistas em debate. **Revista Educere et Educare**. vol 15, n 34, jan/mar 2020.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação

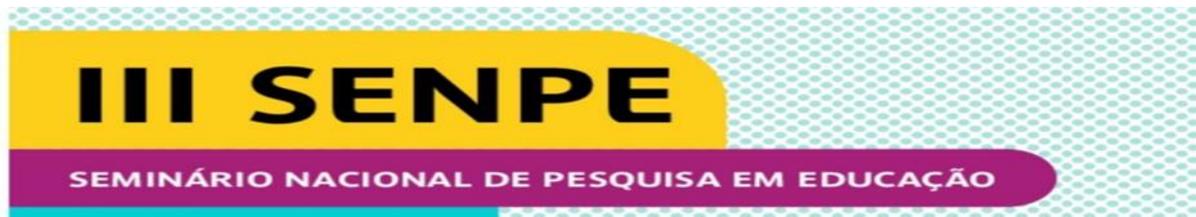


Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação



FRIGOTTO, Gaudêncio *et al.* **Metodologia da pesquisa educacional.** Organizado por Ivani Fazenda. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINS, Joel. **Um enfoque fenomenológico do currículo:** educação como *poíesis*. São Paulo: Cortez, 1992.

MARX, Karl. **O Capital:** crítica da economia política. O processo de produção do capital (Livro I). Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2011.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



**Mestrado
em Educação**
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação